

Análise do Salmo 20

O orante e a figura do messias-rei

Analysis of Psalm 20
The prayerful and the figure of the messiah-king

Leonardo Agostini Fernandes

Resumo

YHWH é evocado pelo orante que apela para os feitos do messias-rei (vv. 2-6), na esperança de que, mediante tais feitos, a intervenção divina aconteça frente ao inimigo (v. 7). Esta trará, como consequência, a experiência da salvação (vv. 8-10). O Sl 20 mostra que o poder humano, em qualquer época ou lugar, nada pode contra YHWH e contra o seu ungido. O que caracteriza a salvação desejada é a fé que se apoia no poder do nome divino e não no poder bélico, porque nada representa diante da presença e ação de YHWH. Este estudo propõe uma abordagem sincrônica do Sl 20 em chave estrutural, semântica e linguística. Está subdividido em quatro partes: 1) Tradução segmentada e algumas notas de crítica textual; 2) Análise estrutural; 3) Análise terminológica; 4) Considerações finais: Análise das falas.

Palavras-chave: Livro dos Salmos. Messias-rei. Orante. Salvação.

Abstract

YHWH is evoked by the prayerful who appeals to the deeds of the messiah-king (vv. 2-6), in the hope that, through such deeds, the divine intervention will take place before the enemy (v. 7). This will bring, as consequence, the experience of salvation (vv. 8-10). The Ps 20 shows that human power, at any time or place, nothing can do against YHWH and his anointed. What



characterizes the desired salvation is the faith that is based on the power divine's name and not on the war power, because this nothing represents in the presence and action of YHWH. This study proposes a synchronic approach of Ps 20 in structural, semantic and linguistic key. It is subdivided into four parts: 1) Segmented translation and some textual criticism notes; 2) Structural analysis; 3) Terminological analysis; 4) Final considerations: Analysis of the speeches.

Keywords: Book of the Psalms. Messiah-king. Prayerful. Salvation.

Introdução

O Sl 20 permite perceber a eficácia de dois movimentos na vida de quem professa a fé de forma pessoal e comunitária: o movimento na vertical, em relação a YHWH, para o qual tendem as orações, e o movimento na horizontal, em relação ao ser humano e à história, sobre os quais repercutem os efeitos das orações. Os pontos de intercessão desses dois movimentos são o templo, onde YHWH fez habitar o seu nome, e o messias-rei, sobre o qual está a proteção divina em favor de todo o seu povo.

Em virtude dessa proteção, YHWH garante ao seu ungido os favores pertinentes à eleição. O ungido, em contrapartida, retribui os favores recebidos através das ações de justiça em âmbito cultural e social. Tal lógica, porém, não está isenta de dificuldades e adversidades, como, por exemplo, em um caso de guerra. Essas servem para atestar a fidelidade de YHWH e para testar a total confiança do seu messias-rei, que não deve recorrer à força, como carros e cavalos, nem às estratégias humanas.

No presente estudo, a análise do Sl 20 segue a abordagem sincrônica e é feita em quatro níveis: crítico, estrutural, semântico e comunicativo. Após estabelecer o texto, verifica-se a lógica interna, buscando evidenciar as suas partes. Segue-se com uma investigação do vocabulário empregado, percebendo as relações *ad intra* e *ad extra* do texto, a fim de alcançar a compreensão do sentido literal pretendido. Enfim, procede-se com a análise crítica dos elementos utilizados na comunicação, pelos quais são observadas as interações entre emissor, mensagem, receptor e resultados a serem obtidos.

Que o presente estudo favoreça os que ainda cultivam a fé em um Deus providente e previdente que, porém, não abre mão da participação humana na busca e na execução da sua vontade salvífica.



1. Tradução segmentada e algumas notas de crítica textual

Ao regente [do coro].	1a	לְמַנְצַח
Salmo de/para Davi.	1b	מִזְמוֹר לְדָוִד:
Que te responda YHWH no dia de aflição.	2a	יַעֲנֶךָ יְהוָה בְּיוֹם צָרָה
Que te proteja o nome do Deus de Jacó.	2b	יִשְׁלָכֶךָ שְׁמוֹ אֱלֹהֵי יַעֲקֹב:
Que te envie um auxílio desde o santuário ^[a]	3a	יִשְׁלַח־עֲזָרָךְ מִמִּקְדָּשׁ
e que, desde Sião, te sustente.	3b	וּמִצִּיּוֹן יִסְעֶדֶךָ:
Que se lembre de todas as tuas ofertas ^[a] ,	4a	יִזְכֹּר כָּל־מִנְחָתְךָ
e que teu holocausto ^[b] foi gordo ^[c] . <i>Pausa</i> ^[d] .	4b	וְעוֹלֹתֶךָ יִדְשָׁנָה סֶלָה:
Que a ti ^[a] conceda segundo o teu coração	5a	יִתֶּן־לְךָ כָּל־בִּבְרָךְ
e que todo teu plano seja completo.	5b	וְכָל־עֲצָתְךָ יִמְלֵא:
Queremos gritar de alegria pela tua salvação	6a	נִרְנָנָה בִּישׁוּעֶתְךָ
e no nome de nosso Deus ergueremos um	6b	וּבְשֵׁם־אֱלֹהֵינוּ נִדְגֵּל
estandarte ^[a] .		
Que complete YHWH todas as tuas demandas.	6c	יִמְלֵא יְהוָה כָּל־מִשְׁאָלוֹתֶיךָ:
Agora ^[a] sei que YHWH salva o seu messias,	7a	עַתָּה יָדַעְתִּי כִּי הוֹשִׁיעַנו יְהוָה מְשִׁיחוֹ
que a ele responde do seu santo céu(s).	7b	יַעֲנֶנּוּ מִשָּׁמַיִם קֹדֶשׁוֹ
com as forças ^[b] de salvação da sua destra.	7c	בַּגְּבוּרוֹת יִשַׁע יָמִינוֹ:
Estes com carro e esses com cavalos,	8a	אֵלֶּה בָּרֶכֶב וְאֵלֶּה בַּסּוּסִים
mas nós, no nome de YHWH ^[a] , nosso Deus,	8b	וְאַנְחֵנוּ בְּשֵׁם־יְהוָה אֱלֹהֵינוּ
seremos lembrados ^[b]		נִזְכִּיר:
Eles se dobraram	9a	הִמָּה כָּרְעוּ
e caíram,	9b	וַנִּפְּלוּ
mas nós nos erguemos ^[a]	9c	וְאַנְחֵנוּ קָמְנוּ
e de pé nos ajudamos mutuamente ^[b] .	9d	וַנִּתְעוּדָד:
YHWH, salva!	10a	יְהוָה הוֹשִׁיעָה
Que o rei ^[a] nos responda ^[b] no dia que	10b	הַמֶּלֶךְ יַעֲנֵנוּ בְּיוֹם־קִרְאָנוּ:
clamarmos.		

v. 3a^[a]: A Peshita e o Targum acrescentam o sufixo de 3ª pessoa do masculino singular: “do seu santuário” (מִמִּקְדָּשׁוֹ), obtendo uma leitura melhorada. Isto permite estabelecer a relação entre o orante, que fala a favor de um “tu” – que pode ser identificado com o messias (v. 7) –, e a divindade que domina o versículo pelo uso do Tetragrama Sagrado e a referência ao “Deus de Jacó”. O acréscimo, na verdade, sairia da transposição do *waw* do termo seguinte. Isto faz com que as duas orações deixem de ser copulativas. A operação exigiria a mudança de posição do *’athnah* (יִשְׁלַח־עֲזָרָךְ מִצִּיּוֹן יִסְעֶדֶךָ:). A Septuaginta e a Vulgata não trazem o sufixo, pois, em si, o sufixo não é necessário e o sentido desejado surge sem a necessidade dessa operação.

v. 4a^{la}: Na Gueniza do Cairo e em numerosos manuscritos hebraicos editados, o plural está escrito com yod (מְנַחֲתִיךְ), uma forma não testemunhada no Texto Massorético, mas está conforme a Peshita, o Targum e a versão etiópica. Já a Septuaginta e um texto latino atribuído a Jerônimo trazem o singular: “tua oferta” (מְנַחֲתִיךְ), como se encontra em Lv 2,13, contendo as duas formas de vocalização (מְנַחֲתִיךְ). Contudo, a vocalização plural do Texto Massorético é preferível, criando a diferenciação entre as “ofertas” e o holocausto gordo no singular.

v. 4b^{la}: Poucos manuscritos hebraicos editados, a Peshita, o Targum e a versão etiópica trazem o plural, “teus holocaustos” (וְעוֹלֹתֶיךָ). A mudança feita serve para acompanhar a anterior, a fim de criar harmonia. No **v. 4b^{cl}**, encontra-se uma proposta de correção, com o acréscimo do sufixo de terceira singular do feminino: “agradou-se dela” (וַיִּשְׂפָּןָהּ), seguindo a gramática, mas não é necessária, bem como a proposta de mudança para “a requereu” (וַיִּשְׁרָןָהּ). Enfim, no **v. 4b^{dl}**, nota-se que a Peshita é menor que o Texto Massorético por não trazer o termo marcador da pausa (סֵלָה).

v. 5a^{la}: Poucos manuscritos hebraicos editados, a Septuaginta, preservada nos códices Vaticano e Sinaítico, a Peshita e a versão etiópica trazem o Tetragrama Sagrado (יהוה), a fim de identificar, com clareza, quem é o sujeito da ação. Acréscimo desnecessário, pois, pelo contexto e sequência verbal, pode-se deduzir, perfeitamente, que YHWH é o sujeito.

v. 6b^{la}: A Septuaginta traz: “seremos engrandecidos” (μεγαλυνθησόμεθα), ação que poderia corresponder, caso existisse, ao hebraico גִּדְּלָנוּ, גִּדְּלָהּ ou גִּדְּלָהּ. Nota-se a mudança de posição do *ghimel* com o *dalet*. A proposta do BHS^{app}:¹ “seremos exaltados”, ou “nos regozijaremos”, corresponde a גִּבֵּילָנוּ. Essa leitura aproxima-se da Septuaginta, mas é assumida, provavelmente, por questões de métrica.² A Vulgata seguiu a Septuaginta e traduziu por: “seremos enaltecidos”, ou “seremos engrandecidos” (*magnificabimur*).³ Prefere-se a lição do Texto Massorético, apesar das variantes concordarem, por estar condizente com o contexto bélico.

¹ A sigla indica o aparato crítico da Bíblia Hebraica Stuttgartensia.

² KRAUS, H.-J., Los Salmos (1-59), p. 428.

³ A *Septuaginta* e a *Peshita* não leram *degel* como se fosse um “estandarte”, mas como se fosse uma unidade militar. Algo que também aparece nos achados de Qumran (1QM 4,10). De acordo com papiros aramaicos encontrados em Elefantina, *degel* indica um local de destacamento militar (LORENZIN, T., Salmi, p. 9; ALONSO SCHÖKEL, L.; CARNITI, C., I Salmi, p. 410; GARBINI, G., Note di lessicografia ebraica, p. 169; RAVASI, G., Il Libro dei Salmi, p. 379). Já A. Weiser (Os Salmos, p. 149) prefere admitir que, no ato cultural, elevar o estandarte seria um símbolo para visualizar a presença de YHWH no seu santuário.

v. 7a^{al}: Após a partícula adverbial: “agora, ou ora” (עַתָּה), BHS^{app} sugere a inserção, por razões métricas, do verbo יָדַע no qal infinito absoluto (יָדוּעַ): “ora, certamente, sei”. Uma operação desnecessária, embora existente na Bíblia hebraica apenas em Js 23,13. Melhor, talvez, seria se a frase tivesse começado por outro כִּי (Gn 22,12). A formulação do Texto Massorético, porém, é condizente e se sustenta (Ex 18,11; Jz 17,13).

v. 7c^{bl}: Fragmentos da Guenizá do Cairo, muitos manuscritos hebraicos editados, as versões gregas de Áquila e Símaco, um texto latino atribuído a Jerônimo e a Peshita trazem o singular construto: “na força de” (בְּגִבּוֹרָה), conforme o SI 21,14 e 147,10. A mudança traria uma leitura mais harmônica, mas desnecessária, porque antepõe as “forças de salvação”, que vem de YHWH, ao “com carro” e “com cavalos” dos adversários (v. 8a).

v. 8b^{al}: Fragmentos da Guenizá do Cairo, poucos manuscritos hebraicos editados e o códice alexandrino da Septuaginta possuem um texto menor que o Texto Massorético, pois trazem apenas, conforme o v. 6b: “no nome de nosso Deus” (בְּשֵׁם-אֱלֹהֵינוּ). A eliminação do Tetragrama Sagrado pode ser uma tentativa de melhorar a métrica,⁴ a fim de criar um paralelo entre os vv. 2b. 6b e 8b, ou foi feita com a intenção de obter sete referências ao nome divino: quatro pelo uso explícito de YHWH mais três pelo uso do substantivo “nome” que remeteria ao Tetragrama Sagrado.

v. 8b^{bl}: A Septuaginta traz: “seremos engrandecidos” (μεγαλυνθισόμεθα), com isso a leitura fica harmonizada e condizente com o v. 6b. Já a Peshita traz o equivalente a “seremos fortes” (*n šn*). Por isso, BHS^{app} sugere que se leia um hifil yiqtol: נִגְבִּיר. Não há motivos para seguir tal sugestão.

v. 9c^{al}: Muitos manuscritos hebraicos editados trazem קָמְנוּ, sem o *daghesh*. Algo que em nada interfere na leitura e compreensão do versículo.

v. 9d^{bl}: O Texto Massorético traz a forma única do verbo עָוַד, no hitpolel (וַיַּעֲבֹדוּ), para indicar uma ação de mútuo auxílio, a fim de se superar a dificuldade. O sentido é comunitário. A versão de Símaco traz: “e esperamos” (καὶ ὑπομένομεν), na tentativa de simplificar e afastar a dificuldade. A *Septuaginta* preferiu dizer como se fossem ações, de certa forma, sinônimas: “nós, ao contrário, nos levantamos e fomos erguidos” (καὶ ἔπεσαν ἡμεῖς δὲ ἀνέστημεν καὶ ἀνωρθώθημεν), bem como a Vulgata: “na verdade nos levantamos e fomos erguidos” (*nos vero surreximus et erecti sumus*). A intenção evidencia a vontade pessoal unida à ação que vem do companheiro.

⁴ KRAUS, H.-J., Los Salmos (1-59), p. 428.



Contudo, está claro, pelo contexto, o sentido da comparação entre quem confia nos instrumentos de guerra (v. 8a) e quem confia em YHWH (v. 8b).

v. 10b^{la}: A proposta está embasada na Septuaginta e consiste no deslocamento da pausa presente no verbo הוֹשִׁיעָה para o substantivo הַמֶּלֶךְ. Com isso, se obtém a identificação do objeto do verbo: “YHWH salva o rei” (הַמֶּלֶךְ הוֹשִׁיעָה הַיְיָ), mas cria-se uma cacofonia, entre os dois *he* que se seguem, pela transposição do *'athnah*.⁵ Com isso, surge uma nova dificuldade na sequência seguinte, pois não fica claro quem será o sujeito do verbo יַעֲנֵנִי; poderá ser tanto YHWH como o rei. Seria possível considerar um vocativo: “YHWH, salva o rei! Responde-nos no dia em que clamamos!”.⁶ A lição do Texto Massorético é perfeitamente possível.

v. 10b^{lb}: A solução para o impasse anterior, segundo a *Septuaginta* e o Targum, seria ler יַעֲנֵנִי ao invés de יַעֲנֵנִי, fazendo de YHWH o sujeito das duas ações: “Senhor, salva o teu rei e escuta-nos no dia em que te invocaremos” (κύριε σῶσον τὸν βασιλέα σου καὶ ἐπάκουσον ἡμῶν ἐν ἡ ἡμέρᾳ ἐπικαλεσώμεθα σε). A mesma leitura traz a Vulgata: “Senhor, salva o rei e escuta-nos no dia em que te invocaremos” (*Domine salvum fac regem et exaudi nos in die qua invocaverimus te*).

2. Análise estrutural

A comunhão entre o povo, com o messias-rei, e a comunhão deste, com YHWH, são uma característica peculiar do SI 20 em força da aliança. Atesta-se, porém, a ocasião de uma necessidade, frente à qual a salvação, como libertação do inimigo, é o sublime objeto de fé desejado pelo orante.⁷ Este representa o seu povo numa vibrante comunicação a favor do messias-rei, o que permite estruturar o SI 20 em três seções e de forma concêntrica:⁸

⁵ BARTHÉLEMY, D., *Critique textuelle de l’Ancien Testament*, p. 122.

⁶ Suprimir YHWH por questões de métrica não resolve, como pensa KRAUS, H.-J., *Los Salmos* (1-59), p. 428.

⁷ WEISER, A., *Os Salmos*, p. 148.

⁸ ZENGER, E., *I Salmi*, p. 145. Há quem prefira uma estrutura mais simples, em dois dípticos: vv. 2-6 e vv. 7-10 (VESCO, J.-L., *Le psautier de David*, p. 214); ou em quatro partes: v. 1: título; vv. 2-6: intercessão pelo rei; vv. 7-9: certeza da oração escutada; v. 10: repetição da intercessão (KRAUS, H.-J., *Los Salmos* (1-59), p. 428), ou subdividida em cinco partes: v. 1 (cabecalho), vv. 2-6 (intercessão pelo rei), v. 7 (resposta do rei), vv. 8-9 (expressão de confiança), v. 10 (pedido), como visto por STADELMANN, L. I. J., *Os Salmos da Bíblia*, p. 222; vv. 2-6b: ritual sacrificial de intercessão; v.6c: aclamação da assembleia; v. 7: oráculo oficial; vv. 8-9: comentário ao oráculo; v. 10: aclamação final (RAVASI, G., *Il libro dei Salmi*, p. 374).

- A: Nos vv. 2-6, fala um sujeito comunitário, (“nós” do v. 6), a um “tu”, ou a respeito de um “tu”, que, provavelmente, é o messias-rei, pelo qual o orante eleva a YHWH uma súplica.
- B: No v. 7, fala um sujeito na 1ª pessoa comum singular a respeito do messias-rei, que aparece referido na 3ª pessoa do masculino singular, e a respeito de YHWH, também referido na 3ª pessoa, de forma enfática: “agora sei”. Nada se diz sobre quem fosse e como esse sujeito veio ao conhecimento da resposta positiva de YHWH às súplicas de quem estava falando no plural (“nós”), em prol da salvação do messias-rei.
- A’: Nos vv. 8-10, fala novamente um sujeito comunitário (“nós”), a respeito de sua comunidade, que se diferencia dos inimigos, e expressa uma certeza: “YHWH salva!”, ao lado do último desejo: que ela seja ouvida pelo rei no dia da invocação.

Os vv. 2-6 apresentam a intenção do sujeito (“nós”) a YHWH, em favor do messias-rei. Esse sujeito plural pode estar representando uma assembleia litúrgica oficial.⁹ Nada impede, porém, que um único sujeito orante assuma a oração em nome da comunidade em favor do messias-rei.¹⁰ O motivo desse culto aponta para a necessidade de que sacrifícios sejam oferecidos, pois se está diante de uma grave ameaça inimiga (vv. 2.10).

No santuário estão os que, junto com o messias-rei, participam do culto que ele ofereceu a YHWH e suplicam em seu nome. A razão para tal é simples: o destino do povo depende do destino do seu messias-rei. A ajuda que pedem para o seu líder resulta em ajuda para eles próprios. Assim como o messias-rei está em relação com YHWH, também o povo está em relação com o messias-rei. Há reciprocidade entre as ações do messias-rei e as ações do povo diante de YHWH.

O v. 7 contém uma espécie de oráculo de salvação que decorre como resposta da ação cultual. Esta ação encontra-se no lugar de uma esperada resposta de YHWH à súplica.

Os vv. 8-10 contém dois momentos. No primeiro, o conteúdo diz respeito à comunidade que, de certa forma, corresponde ao oráculo proferido no v. 7, manifestando as ações que os diferenciam dos inimigos. A sua força está na

⁹ LORENZIN, T., Salmi, p. 110.

¹⁰ Talvez um sacerdote, um levita, ou um cortesão com funções proféticas (APARICIO RODRIGUEZ, A., Salmos 1–41, p. 201.203; TOURNAY, R. J., *Seeing and hearing God with the Psalms*, p. 178.188-189; ALONSO SCHÖKEL, L.; CARNITI, C., I Salmi, p. 412).

união e na mútua ajuda. No segundo, a oração é concluída com uma nova súplica, que engloba tanto o messias-rei como a comunidade, retomando o oráculo do v. 7 e aplicando a si o conteúdo dos vv. 2-6.

O v. 2a e o v. 10a emolduram o SI 20 pela alusão ao “dia de aflição” (בְּיוֹם צָרָה) e ao “dia do clamor” (בְּיוֹם קֶרָאָנוּ). As identificações presentes no v. 2b: “o nome do Deus de Jacó” (שֵׁם אֱלֹהֵי יִשְׁעָקֵב) e no v. 6b: “no nome do nosso Deus” (בְּשֵׁם אֱלֹהֵינוּ) estão em relação recíproca, bem como o que a divindade faz no v. 7a: “YHWH salva o seu messias” (הוֹשִׁיעַנוּ יְהוָה מִשִּׁיחוֹ) e no v. 10a: “YHWH, salva!” (יְהוָה הוֹשִׁיעָה). Tem-se, assim, relações entre o início, o meio e o fim do SI 20.

No v. 6, uma voz na 1ª pessoa do plural comum anuncia: “queremos gritar” (נִרְנָנָה) e, no v. 7, uma voz na 1ª pessoa comum singular afirma: “agora sei” (עַתָּה יָדַעְתִּי). Nota-se que ao “tu” dos vv. 2-6 corresponde o “nós” dos vv. 8-9. Isto denota que a salvação, frente ao inimigo, é o desejado. O papel decisivo da história não recai somente sobre o messias-rei. A comunidade, com ele, se faz solidária, pois sem isso os planos e desejos do messias-rei não alcançam êxito. Tal envolvimento é fundamental.

A alternância entre invocação a favor do messias-rei (vv. 2-6), mediada por um oráculo que serve de resposta para a oração (v. 7), e uma constatação-declaração (vv. 8-10) permitem classificar o SI 20 como uma oração de intercessão pelo messias-rei,¹¹ de cunho litúrgico, recitada por ocasião dos sacrifícios oferecidos por ele no santuário frente a uma circunstância bélica que afligiu toda a comunidade, mas que se fez solidária aos desafios do seu monarca.¹²

3. Análise terminológica

Com sete verbos no jussivo (yiqtol), nos vv. 2-5, o orante deseja que YHWH se manifeste a favor do seu messias-rei (v. 7a.10a). Pelo uso do verbo עָנָה (“responder, corresponder, replicar, intervir, acusar”),¹³ busca-se a resposta favorável de YHWH aos atos praticados pelo messias-rei, em particular no culto, e a atenção da comunidade que clama por ele (קָרָא).

¹¹ VESCO, J.-L., *Le psautier de David*, p. 213-214; ALONSO SCHÖKEL, L.; CARNITI, C., *I Salmi*, p. 411.

¹² SCHAEFER, K., *Psalms*, p. 48-49; SCIPPA, V., *Salmi*, p. 58.

¹³ ALONSO SCHÖKEL, L., *עָנָה*, p. 507-508.

YHWH, embora não esteja obrigado a responder ao ser humano, é invocado com fé pelo orante, que espera a sua ajuda vinda do santuário, sinal da sua presença, certo de que a sua intervenção será favorável pelo seu messias-rei, pois, ao elegê-lo, comprometeu-se com a sua palavra.

A resposta positiva, pelo favor desejado, indica que o orante reconhece que YHWH o trata com atenção e que sua súplica se apoia na certeza de que nada escapa ao seu Deus. Dado particular é que não se condiciona a salvação esperada, pelo orante, à obediência, embora, pelo contexto, ela possa ser percebida, em particular, pelos atos cultuais aludidos.¹⁴

O orante suplica por uma resposta relacionada ao “dia de aflição” (בְּיוֹם צָרָה), isto é, um dia de provação e angústia para o messias-rei, e relacionada ao “dia do clamor” (בְּיוֹם-קֶרָאָנוּ) da comunidade ao messias-rei. Assim, a resposta esperada não é, necessariamente, verbal, mas se identifica com uma ação pontual frente a uma situação específica em relação ao messias-rei e à comunidade que suplica. O desejo do orante lembra da oração que Salomão fez ao inaugurar o templo em 1Rs 8,13.44-45.

Por um lado, essa situação específica, mediante o sentido obtido dos vv. 8-9, parece ser uma ameaça de guerra, com uma armada militar, frente a um inimigo mais poderoso, que coloca a sua confiança no seu poderio militar e sai para o combate apoiado em seus carros e cavalos de guerra. Por outro lado, o “dia do clamor” da comunidade pode acontecer frente às mais diversas situações de necessidade que aguardam a atenção do messias-rei como seu salvador. Esta resposta acontece, igualmente, através dos demais verbos citados na sequência:

a) Pelo verbo שָׁנָה (“ser ou estar no alto, ser alto, ser elevado, ser sublime, estar elevado, erguer, levantar, exaltar”),¹⁵ o orante augura que o messias-rei esteja protegido “pelo nome do Deus de Jacó”: YHWH. É o Deus que defende e mantém o messias-rei seguro, isto é, são e salvo, para não ser humilhado ou rebaixado diante dos seus adversários. Como Sião é uma cidade elevada, tanto em altura como em dignidade, por nela YHWH ter colocado o seu nome,¹⁶ o

¹⁴ ALLEN, R. B., שָׁנָה, p. 1139-1141.

¹⁵ ALONSO SCHÖKEL, L., שָׁנָה, p. 636.

¹⁶ A corrente *deuteronômica-deuteronomista* atribuiu a YHWH a escolha do lugar para colocar o seu nome, sem dizer, explicitamente, que Jerusalém foi o local escolhido (Dt 12,5.11.21; 14,23.24; 16,1.6.11; 26,2). O SI 118,10-13 atesta a eficácia do nome de YHWH (APARICIO RODRIGUEZ, A., Salmos 1–41, p. 202; PRÉVOST, J-P., Diccionario de los Salmos, p. 50). Para o messias-rei, o nome de seu Deus, que representa a haste vertical da sua relação, é a única realidade sobre a qual pode apoiar, com confiança, a sua esperança de salvação (RAVASI, G., Il Libro dei Salmi, p. 375-376).

orante suplica para que o messias-rei seja defendido, isto é, colocando numa posição privilegiada, tornando-o imbatível frente aos seus adversários. A proteção de YHWH daria ao messias-rei uma grande honra e inspiraria uma maior confiança no seu povo.¹⁷

b) Pelo verbo שְׁלַח (“enviar, estender o braço, mandar, deixar ir, arremessar”),¹⁸ o orante espera que YHWH proteja pessoalmente o messias-rei e que, sem intermediários, envie a sua ajuda desde o santuário, em Sião, onde é cultuado com as devidas honras pelo messias-rei. Nesse verbo está o ato de estender o braço ou a mão. Para YHWH não existem obstáculos, não há distâncias e alcança o seu messias-rei no campo de batalha. O envio do auxílio pode ser comparado ao arremesso de uma lança ou de uma flecha na direção do inimigo. O auxílio enviado desde o santuário aponta para um elemento fundamental: o messias-rei está representado diante de YHWH pelas generosas ofertas que realizou no culto que prestou. A ajuda enviada ao messias-rei compara-se, então, aos sinais e prodígios que YHWH enviou sobre o Egito, pelos quais, foi glorificado e afligido o inimigo.¹⁹

c) Pelo verbo עָזַר (“apoiar, sustentar, amparar, auxiliar, dar suporte”),²⁰ o orante completa a ação anterior e evidencia o local do santuário: Sião. A força e a resistência do messias-rei advêm do apoio e do auxílio que recebe de YHWH, que o protege e sustenta. A ação de YHWH é reta e “corresponde” aos atos de retidão do messias-rei, pelos quais reina e estabelece a justiça e o direito no meio do seu povo. Com isso, o messias-rei não fraqueja e, caso aconteça por causa das circunstâncias adversas, recobra as forças, continua lutando e não vacila, porque YHWH é o seu Deus que o sustenta, provendo todas as suas necessidades.²¹

d) Pelo verbo זָכַר (“lembrar, recordar, memorizar, fazer memória, prestar atenção”),²² o orante evoca a certeza de que YHWH sempre está atento aos apelos do ser humano (Sl 8,5) e, em particular, nunca se esquece das ofertas e dos holocaustos gordos oferecidos pelo messias-rei, no exercício dos seus

¹⁷ COHEN, G. G., שְׁלַח, p. 1467.

¹⁸ ALONSO SCHÖKEL, L., שְׁלַח, p. 636.

¹⁹ AUSTEL, H. J., שְׁלַח, p. 1567-1568. Várias alusões se encontram em Ex 3,19; 13,3.9.14.16; 32,11; Dt 4,34; 5,15; 6,21; 7,8.19.26; 11,3; 26,8; 34,12. 2Mac atesta o auxílio que veio dos céus (3,24-40; 5,1-4; 10,29-30; 11,8-12).

²⁰ ALONSO SCHÖKEL, L., עָזַר, p. 468.

²¹ PATTERSON, R. D., עָזַר, p. 1051.

²² ALONSO SCHÖKEL, L., זָכַר, p. 468.

deveres culturais e como líder do seu povo, aceitando-os de forma favorável. O que foi oferecido pelo messias-rei, de maneira pública, revela a sua fé interior. YHWH, que vê o íntimo de cada ser humano,²³ ao se lembrar, atesta a integridade do que foi oferecido pelo messias-rei em seus atos culturais. Ao lado disso, “manifesta” a sua nostalgia e “o seu desejo” de continuar sendo invocado e honrado por ele. Uma vez que o messias-rei agiu com generosidade e honestidade, o orante espera que ele receba de YHWH a justa recompensa por seus atos apreciados. Ao desejar que YHWH nunca se esqueça do que lhe é oferecido, está a vontade de que sempre se lembre e aja de acordo com o que lhe é inesquecível: a fidelidade a si mesmo e à sua aliança.²⁴

Pelo polissêmico verbo נָתַן (“dar, entregar, colocar, conceder, presentear, nomear”),²⁵ o orante espera que os favores divinos sejam concedidos ao messias-rei segundo a generosidade do seu coração, isto é, segundo a sede do seu pensamento e da sua vontade. A recompensa esperada não é descrita, mas, por detrás dela, estão os planos que residem no íntimo do messias-rei. Estes planos não serão frustrados, porque a sua confiança está colocada em YHWH, mas, principalmente, porque, para o orante e o seu povo, o messias-rei é justo aos olhos de YHWH.²⁶

Pelo verbo מָלֵא (“ser pleno, estar cheio, ser completo”),²⁷ o orante chega ao ápice do que espera de YHWH a favor do seu messias-rei: a plenitude dos bens. É o desejo de que uma medida plena e transbordante seja dada ao monarca. Com isso, nada lhe faltará, pois toda a sua vida, existência e planos estão no máximo nível de satisfação. Cumpre-se, para o messias-rei, um tempo determinado e a presença de YHWH, para ele, é completa e marcada pelo cumprimento de suas dádivas e intervenções favoráveis, pois os votos e as ofertas do messias-rei estão diante de YHWH que delas se agradou e, portanto, não falha nem tarda para lhe enviar o seu auxílio.²⁸

A expressão: “no dia de aflição” (בְּיוֹם צָרָה) é ampla, genérica e muito usada na Bíblia hebraica.²⁹ Aplica-se a diversos tipos de situação. Em alguns

²³ Realidade atestada em: 2Cr 32,31; Sl 7,10; 139,1; Sb 1,6; 6,3; Jr 11,20; 20,12.

²⁴ BOWLING, A., נָתַן, p. 389-393.

²⁵ ALONSO SCHÖKEL, L., נָתַן, p. 456-459.

²⁶ FISHER, M. C., נָתַן, p. 1017-1019.

²⁷ ALONSO SCHÖKEL, L., מָלֵא, p. 376.

²⁸ KAISER, W. C., מָלֵא, p. 836-838.

²⁹ A locução בְּיוֹם צָרָה está bem atestada: Jr 16,19; Ab 1,14; Hab 1,7; 3,16; Sl 20,2; 50,15; Pr 24,10; 25,19.

textos, YHWH aparece como o objeto da súplica (Sl 25,17; 107,6.13.19.28) e em Jó 15,24 é a punição destinada ao ímpio.³⁰

A formulação יום צרה é única em Sofonias e encontra-se ao lado do substantivo “tribulação” (מַצוֹקָה). Com isso, a formulação é usada como sinal do “dia da cólera” de YHWH (יום עֶבְרָה), e serve para expressar uma intensa perturbação. Uma ação dessa natureza é vista, por exemplo, no assédio a uma cidade, gerando um momento de grande aflição para os seus habitantes.³¹ Essa perturbação é também emocional e se compara: a) à dor que uma parturiente sente ao dar à luz ao seu primogênito (Jr 4,31); b) ao pânico que se experimenta diante de um exército forte e devastador (Jr 6,24); c) à falta, ou ausência, de auxílio que traga libertação de uma opressão (Is 37,3; 2Rs 19,3). Esta aflição pode definir o *yôm* YHWH, tempo em que o povo eleito sofrerá as consequências por seus pecados (Jr 30,7; Sl 78,49).³²

A expressão “Deus de Jacó” (אֱלֹהֵי יַעֲקֹב) ocorre, pela primeira vez na Bíblia Hebraica, na experiência que Moisés fez de Deus no monte Horeb, experiência que determinou a sua vocação e missão libertadoras dos filhos de Israel do Egito (Ex 3,6.15; 4,5).³³ É importante notar que a expressão se encontra ao lado da menção feita aos patriarcas: “Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó” (אֱלֹהֵי אַבְרָהָם אֱלֹהֵי יִצְחָק וְאֱלֹהֵי יַעֲקֹב). YHWH, que se revelou a Moisés, se fez conhecer como um Deus de família e relacional: “Eu sou o Deus de teu pai” (אֲנִי אֱלֹהֵי אָבִיךָ).

2Sm 23,1 contém a expressão “Deus de Jacó”, inserida em um oráculo, pelo qual Davi emite as suas últimas palavras, lembrando de todos os benefícios que recebeu ao ser eleito o “messias de Deus” (מָשִׁיחַ אֱלֹהֵי יַעֲקֹב). É um legado que deve ser deixado para os seus descendentes. Em 2Sm 23,5 encontra-se uma particular ligação com a promessa da dinastia e perenidade da casa de Davi sobre o trono (2Sm 7,1-17). A expressão contida em 2Sm 23,1 é importante para compreensão do Sl 20 pela relação que estabelece entre messias-rei e o messias do Deus de Jacó. Nada impede que a locução “Deus de Jacó” evoque a epopeia patriarcal, a fim de mostrar que Deus está atento

³⁰ BEN ZVI, E., *A Historical*, p. 122-123.

³¹ Existem vários exemplos: Dt 28,52.53.55.57; Is 29,3.7; Jr 10,18; 19,9; 1Rs 8,37; 2Cr 6,28; 28,20; 33,12.

³² FERNANDES, L. A., *O Anúncio do Dia do Senhor*, p. 273.

³³ A formulação “Deus de Jacó” evoca o patriarca que carrega as marcas da experiência de opressão, pois está foi imposta aos seus descendentes no Egito. Dt 26,5-9 atesta essas marcas (APARICIO RODRIGUEZ, A., *Salmos 1–41*, p. 202; ALONSO SCHÖKEL, L.; CARNITI, C., *I Salmi*, p. 416).



às necessidades dos patriarcas (Sl 84,9), ou revela a fé exodal (Ex 3,6; 19,3). YHWH responde, porque é invocado pelo seu nome.³⁴

O Sl 20,2 é o primeiro, no Saltério, a fazer uma alusão à expressão “Deus de Jacó” e que ainda ocorrerá em outros nove Salmos (Sl 24,6; 46.8.12; 75,10; 76,7; 81,2.5; 84,9; 94,7; 114,7; 146,5). Nestes, a expressão insere-se em um contexto bélico (Sl 46; 76), cultural (Sl 24; 81; 84; 114) e evoca a justiça divina (Sl 75; 94; 146).

Enfim, a expressão ocorre em Is 2,3 e Mq 4,2, oráculos quase idênticos sobre a importância de Sião para os povos. O particular desses dois oráculos está na ligação do templo ao “Deus de Jacó”, como local de instrução pelo qual os outros povos podem trilhar o caminho da justiça.

A experiência pessoal e de luta que Jacó fez de Deus, pela qual teve o seu nome mudado para Israel (Gn 32,23-33), permite perceber a ligação entre “Deus de Jacó” e o contexto bélico, bem como a primazia que foi dada na bênção de Jacó para Judá (Gn 49,10), do qual descende Davi, o messias-rei eleito de Deus. A profecia de Balaão, sobre o “astro” que procede de Jacó (Nm 24,17), corrobora essa ligação de Jacó com Judá e Davi como messias-rei de Deus.

Ao lado da série de verbos no jussivo, que se referiam ao “tu” do messias-rei, se somam mais dois verbos no coortativo plural (נִדְגַל, נִרְנְנָה) e, no fim, mais um verbo no jussivo que estaria bem colocado se viesse na sequência do v. 5. O que mantém a unidade nos vv. 2-6 é o sufixo na 2ª pessoa do masculino singular que se concretiza na pessoa do messias (v. 7), que é rei (v. 10), razão pela qual, desde o início deste estudo usa-se a designação: messias-rei.

O verbo נִרְנְנָה (“exultar, jubilar, gritar de alegria, aclamar, fazer festa, celebrar”),³⁵ expressa um estado emocional coletivo: uma aclamação de júbilo e de festa, não obstante a situação de necessidade. Contudo, o motivo desse grito jubiloso está claro: “tua salvação”, referindo-se à ação favorável de YHWH pelo messias-rei, como resposta aos seus atos culturais oferecidos devidamente (Lv 9,24). É o estado de espírito que faz a comunidade, em nome do seu Deus, erguer o estandarte, e manifestar a sua confiança não na sua própria força, mas na sua divina providência, certos de que YHWH não deludirá e não deixará o seu messias-rei sair derrotado do campo de batalha. Isso fica evidente no segundo uso do verbo נִלְחַם que tem por objeto as demandas ou pedidos do

³⁴ VESCO, J.-L., *Le psautier de David*, p. 215.

³⁵ ALONSO SCHÖKEL, L., *נִרְנְנָה*, p. 622.

messias-rei (מְשִׁיחַ מֶלֶךְ). O júbilo, por isso, torna-se a máxima expressão da fé do orante, da comunidade que representa e do messias-rei pelo qual se suplica. Fica claro que a comemoração festiva e jubilosa é a tônica forte indicada por esse verbo.³⁶

O v. 7, centro do SI 20, está elaborado a partir de três ações que justificam o que foi dito antes (vv. 2-6) e o que será dito depois (vv. 8-10):

Na primeira ação, pelo verbo יָדַע (“saber, conhecer, reconhecer, ter ciência, ter destreza, ter habilidade”),³⁷ o orante faz uma afirmação que equivale a uma profissão de fé, pois é a base do seu conhecimento sobre YHWH e sua salvação. Este conhecimento, sobre YHWH e seu messias-rei, é o elemento central que distingue o orante e sua comunidade. É uma posse antecipada dos planos de YHWH e não uma suspeita, pois o orante compreende que o valor e o interesse pelo messias-rei vêm da eleição e da consagração. A certeza desse conhecimento não é intelectual, mas deriva tanto das ações volitivas anteriores, como advém da própria experiência histórica do povo e do messias-rei. Pelo conhecimento, que o orante tem de seu Deus, sabe pedir o que é benéfico para o messias-rei e, por ele, para toda a sua comunidade. É um conhecimento íntimo e penetrante, marcado pela presença e pelos feitos salvíficos de YHWH. É um saber contemplativo que apenas os sábios possuem.³⁸

Na segunda ação, pelo verbo יָצַח (“salvar, livrar, liberar, libertar, socorrer, assistir, dar vitória, pôr a salvo”),³⁹ indica-se que YHWH é a causa dessa salvação-livramento que, por sua vez, embasa o conhecimento que foi afirmado na primeira ação. Por tais nuances, abrange-se uma gama muito ampla de situações que exigem o esperado socorro divino. Assim, se passa da aflição à liberdade das opressões. Pelo contexto, a vitória na batalha parece ser o mais provável favor aguardado, pois o substantivo “salvação”, que também deriva da mesma raiz (יָצַח) está construído com “a sua destra” (יְמִינֵךְ), indicando que a vitória dada ao messias-rei é um sinal da força que YHWH possui ao agir. A vitória na batalha garante liberdade e não compromete o bem-estar do povo. Com isso, o orante, em nome da comunidade, atesta que a salvação não vem através de um exército forte e numeroso, mas é uma manifestação da presença e do poder de YHWH, “Deus de Jacó” e “nosso Deus”.

³⁶ WHITE, W., יָדַע, p. 1435-1436.

³⁷ ALONSO SCHÖKEL, L., יָדַע, p. 268-270.

³⁸ LEWIS, J. P.; GILCHRIST, P. R., יָדַע, p. 597-600.

³⁹ ALONSO SCHÖKEL, L., יָצַח, p. 301.

A conquista do messias-rei, portanto, está em conformidade com a fé e a história. Caso a vitória não aconteça, a simples defesa já manifestava a ação divina favorável, sinal de proteção e de refúgio em YHWH, pois todos os feitos salvíficos são sinais de sua justiça. Desse modo, salvação e justiça são duas realidades inseparáveis em YHWH: atos salvíficos do presente, baseados no passado, que se tornaram sinal de esperança da salvação futura.⁴⁰

Na terceira ação, está a repetição do verbo עָנָה, mas a origem da resposta não é mais o santuário e sim a morada divina: “do seu santo céu” (מִשְׁמַי קִדְשׁוֹ). Esta locução é única em toda a Bíblia hebraica, concedendo ao SI 20 uma singularidade nesse sentido.

Nos vv. 8-9 as ações descrevem atitudes “antagônicas”. A comunidade, que está por detrás do orante ou por ele representada, manifesta a sua principal motivação na batalha. A repetição do verbo נָכַר, combinado com a formulação de pertença: “no nome de YHWH, nosso Deus”, permite a constatação da origem da força que proporciona a salvação em contraposição aos meios humanos sobre os quais os inimigos confiam na batalha: “com carro e com cavalos”.

Na sequência, outras duas ações antagônicas são declaradas por meio de quatro verbos: os que confiam nos carros e cavalos se “encurvaram” e “caíram”, mas os que, no nome de YHWH são lembrados, “se erguem” e de pé “se ajudam mutuamente”.⁴¹ O verbo כָּרַע (“encurvar-se, inclinar-se, dobrar-se, agachar-se, pôr-se de joelhos”),⁴² indica, pelo contexto, a ação de uma derrota sofrida, tendo como consequências a submissão e a vassalagem. Nesse gesto, reconhece-se a superioridade de YHWH e do seu messias-rei. Assim como este curvou-se em adoração diante de YHWH, de igual modo os seus inimigos, diante dele, estão curvados ou prostrados.⁴³

Esta dedução pode ser confirmada pela ocorrência de כָּרַע seguido do verbo נָפַל, que, na forma ativa (iniciativa do sujeito da ação), significa “baixar, descer, fracassar, lançar-se, atirar-se, estender-se, cair sobre, render-se”; já na forma passiva (sujeito sofre a ação), significa “vir abaixo, ser precipitado,

⁴⁰ HARTLEY, J. E., וְשָׁעָה, p. 680-684. A salvação é o resultado que se espera em um combate, comparada não só à vitória, mas também ao livramento da morte (PRÉVOST, J-P., Dictionario de los Salmos, p. 48).

⁴¹ KRAUS, H.-J., Los Salmos (1-59), p. 433. Há uma diferença entre lutar “em nome de Deus”: sair em defesa dos interesses divinos, e “lutar sob a proteção de Deus”: contar com o auxílio divino (ALONSO SCHÖKEL, L.; CARNITI, C., I Salmi, p. 414).

⁴² ALONSO SCHÖKEL, L., כָּרַע, p. 326.

⁴³ HARRIS, R. L., כָּרַע, p. 750.

ser derrubado”.⁴⁴ É possível cair em combate (Jz 20,44), nas mãos do inimigo (Lm 1,7), ou do adversário (1Cr 20,8). Pelo que se pode deduzir: os que confiaram em seu poder bélico sofreram a derrota, são os que “foram derrubados”,⁴⁵ porque YHWH é o sujeito ativo, o verdadeiro responsável pela derrota dos inimigos do messias-rei e do seu povo. A inversão é clara: o que foi considerado forte veio abaixo, foi derrubado e teve de se render, porque caíram nas mãos de YHWH.⁴⁶

Em contrapartida, a vitória se deu para os que colocaram a sua confiança em YHWH. Esta vitória aparece indicada pelo verbo קום (“erguer-se, levantar-se, pôr-se em/de pé, estar em/de pé”).⁴⁷ No caso do Sl 20 é uma ação coletiva, o que aumenta ainda mais o seu valor, porque indica que os que foram para a batalha, junto com o messias-rei, não fracassaram ao seu lado no campo de batalha, mas ficaram firmes diante dos adversários como um grupo unido e coeso.

Estar de pé não é apenas um gesto, mas é a postura de quem reconhece a fidelidade de YHWH correspondida pela obediência dos que se interessam pelo messias-rei.⁴⁸ Isto pode ser confirmado pelo uso do verbo עוד, que, pela sua amplitude de significação (“dar testemunho, testemunhar, declarar, testificar”, “sustentar, manter-se”),⁴⁹ permite dizer que a comunidade do messias-rei foi testemunha da vitória por se manter de pé ao praticar a mútua ajuda no campo de batalha.

A interação entre os verbos יָשַׁע e עָנָה revelam que, ao experimentar a salvação de YHWH, o messias-rei, igualmente, deve se manifestar como salvador de todo o seu povo que a ele dirige o seu clamor. Esta relação surge como possível, admitindo a pausa presente no Texto Massorético sob o verbo הוֹשִׁיעָה (v. 10a). Assim, as duas últimas ações do orante contemplam, de novo, os dois grandes envolvidos: YHWH, por um lado, e o messias-rei, por outro lado, em função de toda a comunidade.

Contudo, a última palavra do orante representa a ação comunitária indicada pelo verbo קָרָא (“chamar, nomear, clamar, gritar, invocar”).⁵⁰ Um

⁴⁴ ALONSO SCHÖKEL, L., נָפַל, p. 441.

⁴⁵ WEISER, A., Os Salmos, p. 150-151; KRAUS, H.-J., Los Salmos (1-59), p. 434.

⁴⁶ FISHER, M. C., בָּרַע, p. 979-980.

⁴⁷ ALONSO SCHÖKEL, L., קוּם, p. 575-577.

⁴⁸ COPPES, L. J., קוּם, p. 1331-1333.

⁴⁹ ALONSO SCHÖKEL, L., עוֹד, p. 481.

⁵⁰ ALONSO SCHÖKEL, L., קָרָא, p. 481.

verbo que conota, pelo contexto, um clamor forte e específico a uma pessoa específica, repleto de esperança, pois a comunidade, que clama, espera que a sua ação seja suficiente para atrair a benevolência do seu messias-rei. Se a tarefa específica da comunidade, pela voz do orante, consistiu em estar ao lado do messias-rei no culto e na batalha, a tarefa específica do líder é a de estar ao lado do seu povo quando clamar por proteção e por justiça.⁵¹

4. Elementos da comunicação

Graças às análises realizadas, pode-se lançar um olhar crítico para o Sl 20 deixando-se orientar pela lógica comunicativa que envolvem as personagens e que interagem de forma direta ou indireta.

4.1. Quem fala no Salmo?

A fala mais recorrente no Sl 20 é, sem dúvida, a do orante. Em nome de um “nós”,⁵² o orante expressa a sua fé, dirigindo a YHWH os melhores desejos que ele tem no seu íntimo (verbos no jussivo e no coortativo), em relação ao messias-rei e à sua missão como líder do seu povo.

O messias-rei não precisa apenas de salvação, mas deve ser instrumento de salvação para todo o seu povo. Nesse sentido, a locução דָּוִד (v. 1b) poderia ser traduzida por: “para Davi”; mas se for traduzida por: “de Davi”, faria do rei amado por YHWH o orante por excelência que, nesse caso, estaria intercedendo pela sua dinastia, a fim de que aprenda a seguir os seus passos.

Contudo, nos vv. 6.8-10, a fala está na 1ª pessoa do comum plural, dando voz a toda a comunidade dos súditos, o que tornaria mais apropriada a tradução “para Davi”. Isso, por um lado, confirma que Davi não poderia ser o autor do Sl 20; por outro lado, porém, não serviria para negar, *a priori*, que o Sl 20, ou parte dele, não possa ter surgido na época em que Davi reinou.⁵³ No v. 7, quem fala toma a palavra em nome do rei e de YHWH. Esta fala poderia ser aplicada ao messias-rei que estaria fazendo a sua profissão de fé em YHWH.⁵⁴

⁵¹ PRÉVOST, J-P., Diccionario de los Salmos, p. 34; COPPES, L. J., קָרָא, p. 1364-1366.

⁵² KRAUS, H.-J., Los Salmos (1-59), p. 430, fala de um “grupo de orantes”.

⁵³ WEISER, A., Os Salmos, p. 148. Mais importante que a autoria davídica é a ênfase que recai sobre o homem de fé; por um lado, sabedor de seus limites; e, por outro lado, consciente da presença e da ação de YHWH na sua vida (PRÉVOST, J-P., Diccionario de los Salmos, p. 20).

⁵⁴ LORENZIN, T., I Salmi, p. 111.

4.2. YHWH fala no Salmo?

Em nenhum momento, o orante cedeu a fala a YHWH, apesar de ser o sujeito central do SI 20, pois d'Ele se espera uma resposta em relação aos desejos apresentados em favor do messias-rei (vv. 2a.7b.10b).⁵⁵ YHWH não fala, mas deve agir. Ao se dirigir a YHWH, pelo bem do messias-rei, o orante espera confiante que será atendido. A resposta que deseja obter de YHWH diz respeito ao bem-estar do messias-rei (situação de guerra). A relação é simples: todos os favores que YHWH conceder ao seu messias-rei, serão favores concedidos ao orante e a todos os que com ele invocam.

O último desejo oferece uma chave de leitura para essa relação: “YHWH, salva!” (v. 10b). É a lição que serve para cada liderado, mas que pode e deve ser aplicada a todo tipo de liderança: que os liderados orem sempre pelos seus líderes, a fim de que não apenas sejam ouvidos por YHWH em suas necessidades, mas que também sejam capazes de ouvir a voz que vem dos seus súditos em suas dificuldades no dia em que invocarem e apelarem, solicitando auxílio, em particular quando estiver em jogo a promoção da justiça e do direito.

4.3. A quem se fala no Salmo?

O primeiro destinatário é o regente (v. 1a);⁵⁶ o segundo destinatário é Davi (v. 1b), mas o destinatário principal é YHWH, a quem o orante se dirige confiante. O beneficiário direto da oração é o messias-rei. O orante e os súditos também serão favorecidos, pois se beneficiarão com a graças que YHWH conceder ao messias-rei. Assim, a salvação desejada para o messias-rei trará consequências diretas e benéficas para todos os envolvidos na ação cultual.

De certa forma, o orante, dirigindo-se a YHWH, está se dirigindo, igualmente, ao messias-rei, a fim de que deixe um legado não apenas para a geração futura dos súditos, mas para os futuros sucessores ao seu trono. Os pósteros, sejam líderes ou liderados, devem fazer o que o orante faz, tendo uma certeza na mente e no coração: interceder pelo líder é a melhor forma de interceder por si e pelos demais liderados.

⁵⁵ APARICIO RODRIGUEZ, A., Salmos 1–41, p. 200; RAVASI, G., *Il Libro dei Salmi*, p. 375.

⁵⁶ No título, o regente, enquanto destinatário, deve ser diferenciado: não é o poeta nem o cantor; não é Davi nem o orante, que também pode ser chamado de salmista. O regente seria uma figura ligada ao serviço do templo por suas qualidades musicais. A indicação, no início de vários Salmos ao lado de Davi (SI 13,1; 19,1; 21,1; 31,1; 41,1; 51,1; 64,1; 65,1; 104,1), conota algo reservado à pessoa que possui habilidades para, talvez, conduzir ou entoar o Salmo de acordo com a ocasião.

4.4. Sobre quem se fala no Salmo?

O messias-rei, seus feitos, sua missão e suas dificuldades são o objeto da oração, mas YHWH sobressai muito mais, porque o orante deposita no nome do Deus de Jacó, isto é, no seu Deus, a sua total confiança. É de YHWH que vem a ajuda, a resposta e a salvação para o messias-rei e, por este, para toda a comunidade. Fala-se, também, de quem deposita a sua confiança nos carros e nos cavalos; juntos denotam um sinal de soberania e de poderio bélico. O orante antagoniza as atitudes: perde quem confia em suas próprias forças, mas sai vitorioso quem coloca em YHWH a sua confiança.⁵⁷

O orante também fala de si mesmo e dos que com ele buscam o auxílio de YHWH e se ajudam, mutuamente, tanto no culto como no campo de batalha. Como pedem que YHWH escute e atenda os apelos do seu messias-rei, igualmente o orante e sua comunidade esperam ser atendidos pelo messias-rei no dia em que o invocarem. Nessa relação entre o humano e o divino, sobressai o valor da unidade em prol do bem-comum.

4.5. Sobre o que se fala no Salmo?

Duas referências chamam a atenção, pois denotam dificuldades: “dia de aflição” (v. 2) e “no dia que clamarmos” (v. 10). Estas duas referências, como visto, abrem e fecham o Sl 20. Na dinâmica da primeira, o orante manifesta o seu desejo a favor do messias-rei, a fim de que sempre encontre o auxílio necessário diante das dificuldades do seu reinado; nesse caso, uma batalha conduzida pelo messias-rei. Na dinâmica da segunda, o orante revela uma intenção: que o messias-rei seja capaz de responder positivamente aos súditos que clamam, da mesma forma que YHWH escuta e aceita as suas ações pelo culto que a Ele presta generosamente.

Sião, o santuário e o que nele se realiza são fundamentais na dinâmica desse Salmo.⁵⁸ O auxílio, que o orante espera que o messias-rei receba de

⁵⁷ As antíteses entre as forças humanas e o auxílio divino são recorrentes (Sl 33,16-19; 44,3-8; 118,6-9; 146,3-5; 147,10-11; 1Sm 17,45; Is 31,1-3; Os 1,7) e servem para justapor atitudes, a fim de evidenciar a fé dos que colocam em YHWH a sua salvação (SCHAEFER, K., *Psalms*, p. 49). Dt 17,16 evidencia que carros e cavalos refletem poderio bélico enquanto que Is 31,1; Mq 5,9; Zc 10,5 atestam a sua impotência diante de YHWH (ALONSO SCHÖKEL, L.; CARNITI, C., *I Salmi*, p. 417).

⁵⁸ Por isto foi considerado um hino para um ato de culto numa liturgia de súplica (KRAUS, H.-J., *Los Salmos* (1-59), p. 429), ou um “arcaico testemunho da liturgia oficial da monarquia hebraica” (RAVASI, G., *Il Libro dei Salmi*, p. 373).

YHWH, parte do santuário que está em Sião. Se, por um lado, o auxílio evocado vem do local santo na terra, o santuário; por outro lado, a ação salvífica de YHWH, por seu messias-rei, vem “do seu santo céu”, sobre o qual YHWH se eleva sobre todos os reinos da terra.

No santuário, o messias-rei se encontra com YHWH pelos sacrifícios gordos que oferece. A fumaça, ao subir, alcança os céus e YHWH, dos céus, responde com toda sorte de bênçãos. Com grande probabilidade, a referência aos sacrifícios gordos, oferecidos pelo messias-rei, pode atestar uma finalidade a ser superada: o messias-rei, antes de sair para uma batalha, foi ao santuário e ofereceu os sacrifícios, pedindo êxito na sua campanha militar, pois o seu inimigo é poderoso e está autoconfiante, porque possui carros e cavalos.

Assim, se a menção aos carros e aos cavalos evoca uma batalha, a forma e o conteúdo da súplica do orante, provavelmente, seriam indicadoras de que o messias-rei estaria à frente do seu exército. Segundo essa lógica, o orante e seus companheiros podem ser os convocados para a guerra e, por isso, se voltam na direção de Sião, onde está o santuário, para suplicar ajuda, certos de que a vitória penderá não para quem confia no seu poderio bélico, mas para quem confia no auxílio e na proteção que vêm de YHWH, que salva o seu messias-rei e salva a todos os que com ele estão na batalha (Ex 17,8-16).

Ao poderio bélico dos inimigos, o orante contrapõe o poder do nome de YHWH. O auxílio não vem das armas de guerra, mas da sede do poder divino: o santuário que está em Sião, no qual YHWH se faz presente, pois nele colocou o seu nome. Por isso, YHWH, que habita os céus, é o principal objeto da fala do orante, em favor do messias-rei, pois relativiza o poder militar do inimigo e evidencia a ação libertadora, proclamada na exclamação: “YHWH, salva!”.⁵⁹

4.6. Como se fala no Salmo?

Ao se fazer atenção aos graus verbais, nota-se que nos vv. 2-6.10b fala-se na forma volitiva, expressa no jussivo e no coortativo, pois é o tom da súplica a favor do messias-rei. Ao tom volitivo, soma-se o

⁵⁹ LORENZIN, T., I Salmi, p. 111; ZENGER, E., I Salmi, p. 146. Apesar de, comumente, ser encontrada a categoria, ou a ideologia, de “guerra santa” atribuída ao Sl 20 (RAVASI, G., *Il Libro dei Salmi*, p. 376-378), a locução não existe na Bíblia hebraica, mas Jl 4,9 e Mq 3,5 aludem a uma guerra santificada nos moldes da “lei do talião” (FERNANDES, L. A., *O Anúncio do dia do Senhor*, p. 70, nota 139).

imperativo do v. 10a. Já no v. 7, está um tom mais próximo da constatação, pois contém uma declaração de fé; e nos vv. 8-10b, a fala contém uma constatação e uma invocação pelo messias-rei. Apenas na última frase, o orante usou o substantivo “rei”. Com isso, se estabelece a identificação entre o substantivo rei e o adjetivo messias.

4.7. Que recursos literários e formais são usados no Salmo?

Não há diálogos no Sl 20. As personagens são: o regente, Davi, YHWH, o messias-rei, os “inimigos” e o orante, que fala em nome da comunidade. A centralidade é dada a YHWH. Os inimigos não são especificados, não se sabe a que povo pertençam. Tal identificação, em aberto, permite que esses inimigos representem qualquer força hostil a YHWH, ao seu messias-rei e ao povo. A voz predominante é a do orante. Como dito, um “eu” que fala em nome de um “nós”.

Pode-se notar uma simbologia litúrgica, bélica e antropomórfica: santuário, Sião, ofertas e sacrifícios evocam a liturgia; salvar, salvação, estandartes, carros, cavalos, encurvar e cair, erguer-se e ficar de pé, pela mútua ajuda, são ações e realidades que evocam o aspecto bélico. Os verbos responder, escutar, lembrar e comer sacrifícios evocam características e ações próprias do ser humano, mas que são atribuídas a YHWH (antropomorfismo).⁶⁰

Nos vv. 2-7.10 encontram-se quatorze orações pontuais que expressam o desejo do orante, em uma estrutura sintática regular, pois cada colôn tem seu próprio verbo na 3ª pessoa do masculino singular, tendo YHWH por sujeito, e um “tu” como objeto da ação.⁶¹ Destas, apenas a ação do v. 10a está no imperativo e resume todas as expectativas do orante e da comunidade cultural reunida junto com o seu messias-rei.

O Tetragrama Sagrado está em evidência; foi citado cinco vezes (vv. 2a.6c.7a.8a.10a), mas está também presente em outras duas vezes através do sufixo pronominal do v. 7b (“seu santo céu”) e no v. 7c (“sua destra”), perfazendo um total de sete alusões. As menções: “nome do Deus de Jacó” (v. 2b), “nosso Deus” (v. 6b), e “nome de YHWH, nosso Deus” (v. 8b) indicam a possível

⁶⁰ SCIPPA, V., Salmi, p. 60.

⁶¹ GERSTENBERGER, E. S., *Psalms (Part 1)*, p. 103. São notados os elementos comuns e variações entre os vv. 2 e 10; vv. 2 e 6; vv. 7 e 10 (ALONSO SCHÖKEL, L.; CARNITI, C., *I Salmi*, p. 411).

“jawahização” de um Salmo elohista, na qual se admitia a eleição de Davi e da sua dinastia como messias-rei de YHWH, Deus de Israel (2Sm 5,1-5).⁶²

O verbo responder (נָשָׁבַע) é estratégico, pois está presente nas três seções do Sl 20 (v. 2a.7b.10b). O que se deseja está expresso quer pelo verbo “salvar” (v. 7a.10a), quer pelo substantivo “salvação” (vv. 6a.7c). Com isso, chega-se ao contraste desejado entre os inimigos (“eles”), que sucumbem, e a comunidade orante (“nós”), que sai vitoriosa (vv. 8-9).

Enfim, o adjetivo hebraico “messias” (v. 7a) e o substantivo “rei” (v. 10a) são uma referência à mesma pessoa: messias-rei; foco e razão do orante, evocado onze vezes quer pelo sufixo pronominal de 2ª pessoa do masculino singular (vv. 2ab; 3ab.4ab; 5a^{2x}.b; 6ac), quer pelo sufixo pronominal de 3ª pessoa do masculino singular (vv. 7a.7b).

Conclusão

O Sl 20 é comumente reconhecido como messiânico ou régio. É uma particular especificação antropológica e teológica, pela qual se revela o domínio de YHWH sobre o povo eleito (*a quem*), em Sião (*onde*), através de um membro escolhido: messias-rei (*por quem*), exaltado não apenas pelo próprio povo, mas também entre as nações.

Por essa especificação, o Sl 20 pode ser compreendido tanto em função de um messias-rei como em razão do povo, chamado a ser messiânico. Assim, a relação que se estabelece entre o messias-rei e povo messiânico atesta uma forma particular de governo que exalta o reinado de YHWH.

Antes de admitir a chegada de um “messias” salvador escatológico, Israel acreditou que, na sua história, surgiram e agiram vários “messias”, enviados por YHWH. As prerrogativas messiânicas foram as mais variadas e oscilaram desde as qualidades humanas, principalmente as aptidões bélicas, até a profunda e abnegada disposição vicária do servo sofredor.

Israel soube pensar e desenvolver a sua concepção de “messias” a partir dessas prerrogativas, dentre as quais a principal era ser o sinal concreto da intervenção salvífica de YHWH nos moldes do êxodo do Egito; libertação paradigmática de todos os agentes e formas de injustiça. Embora a figura do

⁶² Se isso procede, seria um critério para colocar uma primeira redação antes do exílio e a sua forma final depois do exílio. A referência ao substantivo “nome” (vv. 2.6.8) poderia ser influência deuteronomico-deuteronomista (KRAUS, H.-J., *Los Salmos* (1-59), p. 430-431; APARICIO RODRIGUEZ, A., *Salmos* 1-41, p. 200; RAVASI, G., *Il Libro dei Salmi*, p. 375).

“messias” fosse concebida como um rei salvador, em virtude do carisma e da potência de YHWH que derivam da unção, ela não foi desvinculada da realidade política e bélica.

A linguagem usada no Sl 20 encanta e surpreende o ouvinte-leitor de qualquer época e lugar, pois a oração é apresentada como um “fazer” de quem, interpelado por uma difícil situação, se coloca diante de YHWH com confiança. O orante está certo de que YHWH responderá à sua súplica. Na ação cultural, toda a comunidade se deixa, igualmente, interpelar pela palavra e pela ação de YHWH que garantem a vida e a continuidade histórica do povo.

A síntese do percurso apresentado surge quase que naturalmente: a teologia presente no Sl 20 não pode ser separada da antropologia, pois o que é dito sobre a identidade e a ação de YHWH tem implicações diretas sobre a identidade e a ação do orante, do messias-rei e de todo o povo.

Referências bibliográficas

ALLEN, R. B. מָשִׁיחַ. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr., G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 1139-1141.

ALONSO SCHÖKEL, L. מָשִׁיחַ. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 268-270.

ALONSO SCHÖKEL, L. מָשִׁיחַ. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 301.

ALONSO SCHÖKEL, L. מָשִׁיחַ. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 326.

ALONSO SCHÖKEL, L. מָשִׁיחַ. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 376.

ALONSO SCHÖKEL, L. מָשִׁיחַ. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 441.

ALONSO SCHÖKEL, L. מָשִׁיחַ. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 456-459.

ALONSO SCHÖKEL, L. מָשִׁיחַ. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 468.

ALONSO SCHÖKEL, L. מָשִׁיחַ. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 468.

- ALONSO SCHÖKEL, L. עֹדָה. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997, p. 481.
- ALONSO SCHÖKEL, L. קָרָא. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 481.
- ALONSO SCHÖKEL, L., עֲנָה. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 507-508.
- ALONSO SCHÖKEL, L. קָוָם. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 575-577.
- ALONSO SCHÖKEL, L. רָנָן. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 622.
- ALONSO SCHÖKEL, L. שָׁנַב. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 636.
- ALONSO SCHÖKEL, L. שָׁלַח. In: ALONSO SCHÖKEL, L. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 636.
- ALONSO SCHÖKEL, L.; CARNITI, C. **I Salmi** (Salmi 1-72). Roma: Borla, 1991. v.1.
- AUSTEL, H. J. שָׁלַח. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr., G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 1567-1568.
- APARICIO RODRIGUEZ, A. **Salmos 1–41**. Comentarios a la Nueva Biblia de Jerusalén. Bilbao: Editorial Desclée De Brouwer, 2005.
- BARTHÉLEMY, D. **Critique textuelle de l'Ancien Testament**. Fribourg / Göttingen: Academic Press / Vandenhoeck & Ruprecht, 2005. t.4 (Psaumes).
- BEN ZVI, E. **A Historical – Critical Study of the Book of Zephaniah**. Berlin / New York: Walter de Gruyter, 1991.
- BOWLING, A. נָכַר. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr., G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 389-393.
- COHEN, G. G. שָׁנַב. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr., G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 1467.
- COPPES, L. J. קָוָם. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr., G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 1331-1333.

COPPES, L. J. קָרָא. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr., G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 1364-1366.

ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (Eds.). **Bíblia Hebraica Stuttgartensia**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

FERNANDES, L. A. **O Anúncio do Dia do Senhor**. Significado profético e sentido teológico de Joel 2,1-11. São Paulo: Paulinas, 2014.

FISHER, M. C. כָּרַע. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr., G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 979-980.

FISHER, M. C. נָתַן. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr., G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 1017-1019.

GARBINI, G. **Note di lessicografia ebraica**. Brescia: Paideia, 1998. (Studi Biblici, 118).

GERSTENBERGER, E. S. **Psalms (Part 1) with an introduction to cultic poetry**. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company, 1991.

HARRIS, R. L. כָּרַע. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr., G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 750.

HARTLEY, J. E. יָשַׁע. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr., G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 680-684.

KAISER, W. C. מָלַא. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr., G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 836-838.

KRAUS, H.-J. **Los Salmos (1-59)**. Salamanca: Ediciones Sígueme, 2009.

LEWIS, J. P.; GILCHRIST, P. R. הָדַע. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr., G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 597-600.

LORENZIN, T. **I Salmi**. Nuova versione, introduzione e commento. Milano: Paoline, 2001.

PATTERSON, R. D. פָּעַד. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr., G. L.; WALTKE,

B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 1051.

PRÉVOST, J-P. **Diccionario de los Salmos**. Estella (Navarra): Editorial Verbo Divino, 1991.

RAVASI, G. **Il libro dei Salmi**. Commento e attualizzazione. Brescia: EDB, 1991. v.1.

SCHAEFER, K. **Psalms**. Collegeville / Minnesota: The Liturgical Press, 2001.

SCIPPA, V. **Salmi**. Padova: Messaggero, 2003. v.II / 1. (Salmi Messianici).

STADELMANN, L. I. J. **Os Salmos da Bíblia**. São Paulo: Paulinas / Loyola, 2015.

TOURNAY, R. J. **Seeing and hearing God with the Psalms: the prophetic liturgy of the second temple in Jerusalem**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1991.

VESCO, J.-L. **Le psautier de David** – traduit et commenté. Paris: Du Cerf, 2008. v.1.

WEISER, A. **Os Salmos**. São Paulo: Paulus, 1994.

WHITE, W. וְהָאֵלֹהִים. In: HARRIS, R. L.; ARCHER Jr., G. L.; WALTKE, B. K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998. p. 1435-1436.

ZENGER, E. **I Salmi**. Brescia: Paideia, 2013. v.1.

Leonardo Agostini Fernandes

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontificia Università
Docente do Programa de Pós-graduação em Teologia da Pontificia
Universidade Católica do Rio de Janeiro
E-mail: laf2007@puc-rio.br

Recebido em: 10/02/20

Aprovado em: 20/03/20